

1 ATA DA 24ª SESSÃO DO CONSELHO GESTOR DO *CAMPUS* DA CAPITAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO
2 PAULO – CGCca, REALIZADA EM 30.04.2013.
3 Às dez horas do dia trinta de abril de dois mil e treze, no Anfiteatro Vermelho, localizado na
4 Avenida Lineu Prestes, 748, bloco seis superior, Cidade Universitária “Armando de Salles
5 Oliveira”, do Instituto de Química da Universidade de São Paulo, realizou-se a 24ª sessão do
6 Conselho Gestor do *Campus* da Capital da Universidade de São Paulo (CGCca), sob a
7 Presidência do senhor Presidente, Prof. Dr. Fernando Rei Ornellas, com a presença dos
8 senhores Conselheiros, cujas assinaturas foram registradas na respectiva lista de presença,
9 anexa a esta ata. **Preliminarmente, o senhor Presidente** agradeceu a presença dos
10 participantes e iniciou a reunião. **I - Expediente da Presidência. 1.1 – Aprovação da ata da**
11 **última reunião** – O Sr. Presidente colocou a ata da 23ª sessão para aprovação: sem objeções a
12 ata foi aprovada. **1.2 – Palavras e comunicados do Sr. Presidente** – Prof. Dr. Fernando Rei
13 Ornellas lembrou que a comissão sobre o Plano Diretor foi constituída na gestão do Conselho
14 Gestor do Campus do Prof. José Roberto Cardoso e que trabalhou durante um pouco mais de
15 um ano nesse projeto. A comissão tem como membros o Prof. Marcelo Andrade Romero da
16 Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Prof. Tércio Ambrizzi do Instituto de Astronomia,
17 Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG), Sr. Eliseu Oseas Ribeiro da Superintendência de
18 Assistência Social (SAS), Eng. Elvo Calixto Burini do Instituto de Energia e Ambiente (IEE),
19 Arquiteta Neyde Cabral da Superintendência do Espaço Físico (SEF), o Eng. Samir Tanios Hamzo
20 da Prefeitura do Campus USP da Capital (PUSP-C), Prof. José Jorge Boueri Filho da Escola de
21 Artes, Ciências e Humanidades (EACH) e a Profa Karin Marins da Escola Politécnica (EP), que
22 estava em licença maternidade na ocasião da reunião. Agradeceu especialmente o empenho
23 da arquiteta Neyde e de sua equipe de estagiários, por levar o desafio a diante e por coordenar
24 o trabalho com todas as atualizações do Plano Diretor de 2001. Agradeceu também pela
25 participação do Eng. Samir. A comissão realizou reuniões com diversos envolvidos e
26 interessados da USP, assim como com seus vizinhos, procurando sempre atender as normas
27 existentes e pertinentes. Além das reuniões com os envolvidos, o grupo se reuniu ao longo do
28 ano de 2012 e início de 2013, duas a três vezes ao mês. O Sr. Presidente passou a palavra à
29 Arquiteta Neyde. **1.3 – Apresentação do Plano Diretor da CUASO** – A arquiteta Neyde iniciou a
30 apresentação do Plano Diretor, agradeceu a presença de todos, apresentou as estagiárias
31 Carolina e Bianca, que participaram do projeto e distribuíram um exemplar do Plano Diretor
32 para cada membro do Conselho. Explicou que a apresentação é mais curta, mas todas as
33 informações completas estão no exemplar impresso. Iniciou apresentando os grandes
34 problemas atuais da CUASO, como o esgotamento da área edificável. Explicou que no Plano
35 Diretor completo pode ser encontrada uma retrospectiva com os artigos e as legislações
36 pertinentes, assim como um memorial com as explicações sobre as mudanças da primeira
37 proposta de 2001 para a proposta atual, foram muitas mudanças. Destacou quais são as áreas
38 compreendidas no Plano Diretor, com maior público concentrado na CUASO, um público de 64
39 mil pessoas. Falou sobre os dois Fóruns sobre o Espaço Público, organizados pela Prefeitura do
40 Campus, que aconteceram ao longo desse período entre o Plano Diretor de 2001 e o atual,
41 espaço para a discussão de muitas questões e levantamento de propostas, que foram
42 consideradas no planejamento do Plano Diretor atual. Falou sobre a falta de transporte de alta
43 capacidade na USP como o metrô Butantã e a estação Jaguaré de trem, que ainda são
44 distantes para a locomoção a pé. A comissão foi até a CPTM para conversar sobre a falta de
45 conectividade com a CUASO, a CPTM pediu para que a USP faça uma pesquisa de origem e

46 destino qualitativa para possíveis planejamentos e melhorias. Falou sobre as diretrizes do
47 Plano Diretor, destacando a importância da interdisciplinaridade na Universidade e como a
48 facilidade no deslocamento entre as Unidades pode contribuir para que isso aconteça.
49 Apresentou o limite entre a ocupação e as áreas verdes no campus, mostrando as áreas do
50 campus que contam com planos diretores específicos, explicou quais áreas são propriedade da
51 USP, do Estado etc. Mostrou um mapa do entorno do campus com todas as possibilidades de
52 transporte existentes e propostas pelo Município como parte do Plano Diretor da Prefeitura de
53 São Paulo de 2004, segundo avaliação da comissão do Plano Diretor da USP as propostas de
54 ampliação do transporte público devem ser apoiadas. Destacou a importância da participação
55 da USP na discussão do Plano de Mobilidade Urbana de São Paulo, caso contrário o trânsito
56 para o campus ficará ainda mais prejudicado. Mostrou as regiões centrais do campus,
57 chamadas de “Core”, que necessitam de ampliação de áreas de convivência setoriais e locais.
58 Mostrou a proposta de passarela da CPTM em ligação com a CUASO, que segundo a comissão
59 é uma boa alternativa para facilitar o acesso e a segurança ao campus. A CPTM está disposta a
60 apoiar a construção da passarela, mas pede o levantamento de origem e destino do público.
61 Apresentou as áreas de reserva e de preservação do campus, que não podem ser ocupadas.
62 Explicou a escolha da área para a construção dos museus, destacando a necessidade de
63 facilitar o acesso mesmo aos finais de semana. Reforçou a necessidade em melhorar as
64 entradas de pedestre alternativas, que não contam com estrutura e segurança adequada.
65 Mostrou os pontos propícios para a concentração de áreas voltadas à convivência setorial no
66 campus, como os pontos com previsão de instalação dos quiosques, já com projeto escolhido
67 em Concurso promovido pela PUSP-C. Mostrou as áreas não edificáveis na CUASO, destacando
68 que o campus não conta com muitas dessas áreas, explicou ainda que a USP se encontra num
69 ponto perigoso, até o momento as áreas edificadas contavam com um planejamento e uma
70 distribuição planejada, como o espaço está ficando mais escasso deve-se tomar o cuidado para
71 não perder o conceito de planejamento que já foi feito. Com a falta de áreas edificáveis
72 algumas das soluções podem ser a construção de edifícios com pelo menos três andares, outra
73 possibilidade é o compartilhamento de áreas, assim como a restrição do uso do campus por
74 terceiros. Os usos devem ser preservados para o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.
75 Evitar a mistura de usos, procurando deixar áreas afins próximas, dessa maneira o
76 compartilhamento de recursos pode ser facilitado. Muitas árvores foram plantadas no campus,
77 mas não existe mais capacidade para isso, o Plano Diretor recomenda que as futuras
78 compensações ambientais sejam feitas somente por doação de mudas ao município. Todas as
79 construções novas devem passar pela SEF para aprovação, a SEF observa todas as normas de
80 segurança e as regulamentações possíveis, as construções já existentes devem passar pelo
81 processo de regularização da Prefeitura de São Paulo. A Prefeitura de São Paulo classifica a
82 área do campus como uma Zona de Ocupação Especial – ZOE. Entre 2001 e 2013 foi
83 recuperada uma área cedida ao 16º Batalhão da Polícia Militar, com determinação do
84 governador inclusive, porém isso ainda é insuficiente, o Plano Diretor sugere que outras
85 desapropriações para recuperar áreas importantes do campus sejam feitas. O 16º Batalhão
86 ainda possui áreas da USP e resiste em ceder, assim como o IPEN e a Marinha. Falou sobre o
87 muro que cerca a USP, que está com problemas, em mau estado de conservação e problemas
88 de drenagem, como proposta de substituição o Plano Diretor sugere um muro de vidro,
89 garantindo a proteção de ruídos e da poluição, promovendo uma melhor visibilidade da
90 CUASO. A raia olímpica é um patrimônio da Cidade de São Paulo, com a água limpa e com

91 peixes, precisa ser conservada. A construção de estacionamentos subterrâneos é uma
92 proposta para facilitar o transbordo ao campus com mais conforto. A recuperação da área do
93 CEPAM, com exceção da ETEC, também pode ser uma apropriação importante para abrigar a
94 ampliação da pesquisa na USP. As áreas da favela São Remo serão cedidas aos moradores, a
95 ocupação de muitos anos, garante o direito aos moradores. Falou também sobre os Biotérios
96 de Criação, que na CUASO não contam com uma área adequada para instalação com
97 exigências específicas. Outra dificuldade na CUASO foi a investigação das áreas com
98 preservação histórica, esse levantamento foi cuidadosamente sistematizado. Além dos bens
99 tombados pela cidade de São Paulo, o Plano Diretor aponta áreas da USP historicamente
100 importantes para a própria Universidade e que precisam ser preservados. Reforçou mais uma
101 vez a necessidade de incentivo ao uso de transporte público, com interligações das estações de
102 transferência de trem, metrô e ônibus, a cobrança de estacionamento da comunidade externa
103 pode ser uma solução para delimitar esse uso do campus. Assim como a promoção do uso de
104 energias renováveis e práticas sustentáveis. Prof. Fernando Rei Ornellas abriu a palavra para
105 dúvidas técnicas sobre o Plano Diretor para a posteriormente o colocar em votação. **Palavra**
106 **dos membros** – Prof. José Roberto Cardoso, diretor da EP, parabenizou o trabalho da Comissão
107 e destacou a importância desse trabalho para o planejamento do melhor uso da CUASO. A Sra.
108 Solange Conceição Lopes Veloso, representante dos funcionários Técnicos e Administrativos,
109 pergunta onde será localizada a Central de Produção de Alimentos da SAS e se os restaurantes
110 propostos no Plano Diretor seriam administrados pela SEF. A Sra. Neyde responde que a área
111 cedida pelo 16º Batalhão da Polícia Militar já está passando por estudos por ser a área
112 proposta para a construção da Central de Produção de Alimentos da SAS, explica ainda que os
113 outros dois restaurantes seriam construídos pela USP e licitados para a prestação de serviços
114 privados. Prof. Hussam El Dine Zaher, diretor do Museu de Zoologia, parabenizou o trabalho
115 apresentado, ficou impressionado com o esclarecimento de tantas questões e com o diálogo
116 com a cidade de São Paulo, perguntou sobre o tombamento de prédios, como está
117 responsável por numa área tombada, sofre muito com as restrições e dificuldades na
118 manutenção e conservação desses espaços, entende que a intenção é boa, mas acredita que
119 os órgãos responsáveis não estão preparados para as exigências feitas. A Sra. Neyde
120 esclareceu que algumas áreas já são tombadas e mesmo com as dificuldades devem cumprir as
121 exigências, esclareceu ainda que a idade das construções e os tipos de órgãos que fazem o
122 tombamento são diferentes e por isso as dificuldades variam. Prof. Antônio Marcos de Aguirra
123 Massola, Superintendente do Espaço Físico, reforçou as dificuldades encontradas na
124 manutenção de construções tombadas, que mesmo investindo recursos na preservação do
125 Museu Paulista, por exemplo, é notificada pelo Ministério Público, no entanto são os órgãos de
126 preservação do patrimônio que não liberam as ações que precisam ser feitas. Esclareceu ainda
127 que a proposta do Plano Diretor não é a de tombamento, mas sim de preservação especial aos
128 prédios e áreas considerados históricos para a USP. Prof. Martin Grossmann, diretor do
129 Instituto de Estudos Avançados, colocou a proposta de constituição de um grupo para cuidar
130 especificamente dessas questões de preservação de bens tombados, pois muitos dos
131 responsáveis pelos órgãos legisladores dessas questões são formados pela USP, esse tipo de
132 interlocução poderia facilitar os processos burocráticos. Profa. Maria Cristina da Silva Leme,
133 vice-diretora da FAU, parabenizou o trabalho apresentado e destacou sua importância, falou
134 sobre as exigências dos edifícios tombados e sobre a falta de mão de obra especializada para
135 essas necessidades, recomendou que os edifícios representativos para a história da USP

136 podem ser preservados em sua constituição, e para isso não é obrigatório o tombamento.
137 Apoiou a posição do Plano Diretor em apontar a necessidade da USP em se conectar com o
138 transporte público da cidade e que essa é uma discussão para ser ampliada para a participação
139 da comunidade USP. Sr. José Mario de Freitas, representante dos funcionários Técnicos e
140 Administrativos, destacou a dificuldade para acesso ao Campus pela Av. Corifeu de Azevedo
141 Marques, ainda mais com o aumento de público com a construção dos Museus. A Sra. Neyde
142 responde que esse assunto foi conversado com a CET e existe a possibilidade de alterar as ruas
143 e entradas nessa área melhorando e ampliando esses acessos. Reforçou ainda que a maior
144 solução apontada pelo plano nesse momento é o aumento de transporte público de alta
145 capacidade, a estação Butantã ainda é pouco para atender a necessidade, a cidade precisa de
146 mais metrô. Prof. José Roberto Machado Cunha, diretor do CEBIMAR, parabenizou o trabalho,
147 um exemplo de interdisciplinaridade e política, perguntou sobre a proposta de ciclovias. Sra.
148 Neyde mostrou a proposta com a previsão de vestiários, banheiros e pontos para empréstimo
149 de bicicletas. Prof. Sérgio França Adorno de Abreu, diretor da FFLCH, parabenizou o trabalho e
150 a apresentação muito esclarecedora até mesmo para os leigos no assunto. Colocou sua
151 preocupação com o planejamento futuro da USP, como ela será ocupada em cinquenta anos,
152 acredita que a USP está perdendo sua capacidade de pensar o futuro e não ficar apenas preso
153 as questões emergenciais do presente. Prof. Dr. Ildo Luis Sauer congratulou a equipe de
154 trabalho, colocou suas preocupações com relação ao trânsito, a conservação e manutenção
155 das áreas do Campus e do IEE, parabenizou a iniciativa de propor a recuperação de áreas da
156 USP. Marcello Ferreira dos Santos, representante dos Funcionários Técnicos e Administrativos,
157 reforçou a importância no acesso à Universidade por transporte público, esse acesso é
158 importante também para uma abertura maior da USP para a sociedade, colocou também a
159 falta da especificação da quantidade de funcionários na CUASO. A Sra. Neyde explicou que o
160 plano trabalhou com a população total, mas que entende a necessidade de especificação do
161 número de funcionários também. O Sr. Presidente colocou o Plano Diretor em votação, sem
162 manifestações contrárias o Plano Diretor foi aprovado por unanimidade. **1.4 - Eleição de**
163 **Presidente e Vice-Presidente do Conselho Gestor do Campus USP da Capital** – Prof. Fernando
164 Rei Ornellas convida o Prof. José Roberto Cardoso para conduzir a eleição. Prof. Cardoso
165 agradece o convite, solicita a urna e a identificação dos candidatos. Prof. Carlos Eduardo
166 Falavigna da Rocha, diretor do IB, se candidatou à presidente do Conselho, destacou a
167 importância e a evolução dos trabalhos realizados pelo Conselho Gestor do Campus, com
168 maior cuidado no planejamento e na participação da comunidade. Como candidato a vice-
169 presidente se candidatou o Prof. Ornellas, atual presidente do Conselho Gestor do Campus.
170 Prof. Cardoso sugere a votação por aclamação, sem objeções o candidato Prof. Carlos Eduardo
171 Falavigna da Rocha é eleito para presidente do Conselho e o Prof. Fernando Rei Ornellas é
172 eleito vice-presidente. **2. Palavra dos Membros** - Prof. Ornellas abriu a palavra aos
173 conselheiros. Sr. José Mario de Freitas perguntou se a votação em urna não é obrigatória no
174 Conselho Gestor do Campus. Prof. Ornellas esclareceu que não e informou que outras eleições
175 também foram realizadas por aclamação. O Sr. Presidente do Conselho agradeceu a presença
176 de todos e encerrou a sessão. Nada mais a tratar, eu, Cristina Guarnieri, Assistente Técnica de
177 Direção da Prefeitura do *Campus* USP da Capital, lavrei a presente ata que, lida e aprovada,
178 será assinada por mim e pelo senhor Presidente do CGCca, Prof. Dr. Fernando Rei Ornellas.